

" Por que rebaixais o Céu e a Terra e humilhaiis es filhos dos homens? Por que carregar as ostrolas com as vossas leis fúteis? Por que nós, que nascemos livres, teremos de ser escravos de um céu inanimado?".  
 Petrarca, 1740.

Pouca gente é capaz de saber quão enorme é a diferença entre Astronomia e Astrologia. Isso é razoável, porque pouquíssima gente conhece rudimentos de Astronomia. O que hoje chamamos de Astrologia deveria chamar-se, na realidade, ASTROMANCIA - porque essa pretensa ciência permite "adivinhar" o futuro com o auxílio dos astros. O que mais desaspera os astrônomos é justamente o fato de Astronomia significar apenas, literalmente, "descrição dos astros". Astrologia é que seria a palavra correta, como Zoologia, Mineralogia, Biologia, etc.

Os dicionários definem, assim, a Astrologia: "Arte de adivinhar o futuro pelo movimento e posições dos astros". Realmente, a Astrologia não é uma ciência e sim uma espécie de arte (ou artifício) e as pretensas "leis" que a regiam jazem arruinadas pela evolução do tempo e o melhor conhecimento da astronomia. O horóscopo, do grego *hora*+*skopein* = observada a hora (do nascimento) é feito com base na posição dos planetas à hora do nascimento da pessoa. De acordo com as "influências" exercidas pelo astro, pode-se fornecer o quadro do "destino" do paciente...

Mas... qual o conceito da Astrologia perante a ciência de hoje? Nenhum. Eis o extrato de um relatório publicado por uma sociedade científica:

"Em nossos dias, o que se intitula Astrologia não é mais do que uma mescla de superstição, charlatanice e comércio espúrio; não representa mais do que um "sistema de regras" admitidas arbitrariamente".

Paul Coudere, do Observatório de Paris, escreveu: "Denunciamos o prejuizo que a astrologia causa nos espíritos, inclinando-os ao fatalismo e ao fanatismo. Para os frágeis, representa um perigo médico; entre seus fiéis, contraria o desenvolvimento do progresso, arruina grande parte dos esforços dos nossos mestres nas escolas e faz obstáculos à Ciência".

Do ponto de vista da Ciência, é a astrologia uma contrafação. Do ponto de vista das religiões é uma aberração e um pecado. Grandes santos da Igreja têm condenado a prática da astrologia - arte adivinhatória que pretende conferir aos planetas poderes sobrenaturais. Como emprestar ao planeta Marte, p. exemplo, a qualidade de "planeta guerreiro"? E a Venus a tarefa de ajudar os amantes? E Mercúrio, o de velar pelos comerciantes?

Os tratados de astrologia evitam enunciar conceitos ou fatos precisos ou pensamentos claros. E cada vez que uma proposição mais ou menos inteligível foi submetida a uma verificação estatística demonstrou ser absolutamente falsa. Infelizmente a maioria das pessoas desconhecem a Astronomia. E até mesmo os astrólogos mais prestigiados, via de regra desconhecem os princípios mais rudimentares da Astronomia... e até mesmo as antigas "leis" astrológicas. Não é fácil destruir a crença na arte de adivinhar, pois ela acena

com soluções para os problemas. Os ignorantes acreditam que toda a Natureza foi criada para servi-los; que merecem as atenções, os cuidados ou a perseguição de um planeta... Que diria um habitante hipotético de Marte se o seu destino estivesse ligado à Terra?

A melhor maneira de combater a astrologia seria através de cursos de Astronomia, nos quais fossem mostradas, cientificamente, as falsidades dos postulados astrológicos. Qualquer pessoa que conheça algo de Astronomia, por pouco que seja não poderá, jamais, aceitar a astrologia.

Mencionemos uns poucos argumentos, dentre os milhares, que poderão abalar, ou melhor, destruir pela base, o edifício astrológico:

O arcabouço astrológico teve início com a observação dos planetas vistos a olho nu - e que eram sete, como sete eram as cores do arco-íris, como são sete as notas musicais e outros "setes" mais. Esses astros, chamados de "planetas", eram: o Sol (que não é planeta); a Lua (que não é planeta); Mercurio, Venus, Marte, Júpiter e Saturno. Ora, nosso sistema compõe-se, sabemos hoje, de nove planetas - foram descobertos modernamente Urano, Netuno e Plutão. A astrologia "adotou" os novos planetas após uma série de modificações nos seus postulados, o que não se coaduna com uma "ciência" milenar, cujas bases, como as das religiões, são rígidas, eternas, -inamovíveis...

Quando as bases da astrologia foram estabelecidas, o Equinócio da Primavera coincidia, no hemisfério boreal, com a entrada do Sol no signo de Áries (que a esse tempo, coincidia com a constelação de mesmo nome). Hoje, na mesma data, o Sol já está no meio da constelação de Pisces. Os signos não mais coincidem com as constelações - deslocam-se sobre elas por efeito do movimento da precessão dos equinócios. Nunca ocorreu aos astrólogos que não há, na Natureza, círculos fechados e que a precessão equinocial, produzida pela inclinação do eixo terrestre sobre a Eclíptica iria desmoronar um edifício tão bem construído... Recentemente, um astrólogo americano percebendo que é iminente o desmoronamento das teorias astrológicas, tentou introduzir no Zodíaco mais duas constelações. A faixa zodiacal ficaria, assim, com 14 constelações, ao invés de 12. Isso lhes daria tempo para continuar falsando as coisas.

As constelações são meros efeitos de perspectiva: não existem, no céu, carroiros, peixes, touros ou virgens. Uma vez que nos afastemos da Galáxia, tudo se modifica e as constelações se "desmancham". Mesmo que não nos afastemos da Terra, as constelações tenderão a transferir-se por efeito do movimento próprio das estrelas. Cada uma delas caminha em direção própria e dentro de alguns milhares de anos o céu poderá tornar-se irreconhecível...

Isso significa que por mais que os astrólogos lutem, um dia a verdade será transparente. Eles não terão mais os conhecidos signos graças aos quais se locupletam com o dinheiro dos trouxas e dos ignorantes.

Vejamos, porém, outro aspecto curioso - desconhecido, aliás, pelos astrólogos. Paul Coudere, astrônomo que estudou astrologia para poder lutar contra a sua proliferação, declara no seu livro "L'Astrologie":

" O polo Norte da Eclíptica está situado cerca de 23 graus e 27 minutos do polo Norte celeste. Os pontos da Terra situados sobre o Círculo Polar Ártico têm o seu zênite a 23°27' do polo Ártico. No decurso do movimento diurno, o polo da Eclíptica passa cada dia

no Zênite de todos esses pontos da Terra. Dessa maneira, a Eclíptica coincide com o horizonte e não atravessa nenhuma "casa" astrológica. Não há, portanto, para os habitantes do Alasca, do Canadá Norte, da Groenlândia, da Noruega, da Suécia, da Finlândia, da Rússia do Norte (Sibéria), a possibilidade de construir horóscopos".

O mesmo acontece, é claro, nas regiões antárticas. Qual seria, pois, o futuro dos milhares de habitantes sub-círculos/polares cujo próprio céu os abandonou?

Isso mostra que, quando se estabeleceram os princípios da astrologia nem ao menos eram conhecidos exatamente os movimentos do nosso planeta pelos astrólogos. Para eles, a Esfera Celeste apenas engatinhava...

Muita séria e "culto" abstém-se de dar opinião sobre a astrologia. Há os que pretendem se refugiar na famosa frase de uma peça de Shakespeare: "Há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia". É uma cômoda posição. Outros declaram que afinal de contas a astrologia sempre fornece horóscopos favoráveis. Não obstante, os prejuízos causados pela crença na astrologia são ponderáveis: muita gente tem sido levada pelas "previsões" astronômicas a desmanchar noivados, desmarcar viagens de negócio, mudanças, etc. E até já se recorreu ao suicídio para "escapar" às terríveis influências de Saturno na "casa" de Escorpião!

É preciso, pois, falar sobre o assunto. Malhar, gritar, esclarecer os incautos. Denunciar os astrólogos, os cartomantes, os quiromantes e outros adivinhos - os quais são objeto de artigo do Código Penal Brasileiro.

Astrologia não é profissão, é vigarice. É assunto, portanto, para as delegacias de vadiagem.

.....  
CONCURSO PARA O LOGOTIPO DA UNIÃO BRASILEIRA DE ASTRONOMIA (UBA)

Recebemos, já, algumas idéias para o logotipo/emblema da UBA, que figurará em nossos impressos, flâmulas, bandeira, etc. De Cláudio B. Pampone (Observatório Herschell-Einstein) e Jean Nicolini (Observatório de Capri corno) nos vieram várias "cravuis". O encerramento do certame ocorrerá no dia 1 de maio. Os trabalhos postados anteriormente a essa data serão considerados. No dia 15 de maio, uma Comissão composta por 1 astrônomo, 1 artista, 1 jornalista, 1 professor e 1 publicitário será designada pela Diretoria da UBA para realizar o competente (e irrecorrível julgamento). O logotipo colocado em primeiro lugar será aproveitado e o seu autor receberá, a título de prêmio, um exemplar do DICIONÁRIO BRASILEIRO DE ASTRONOMIA E ASTRONÔMICA do Revmo. Padre Jorge O' Grady, devidamente autografado pelo autor.

.....  
Prezado Leitor: Sua colaboração é indispensável ao prosseguimento das atividades da UBA. Filie-se, hoje mesmo a esta organização de âmbito nacional. Seus trabalhos serão publicados em nosso Boletim e lidos por todos aqueles que fazem astronomia em nosso país. Sua contribuição poderá transformar este modesto boletim numa revista impressa e ilustrada que atingirá um público leitor muitas vezes maior. Preencha, hoje mesmo sua ficha de inscrição e remeta-a, acompanhada do numerário à UBA - Cx. Postal 151, J. Pessoa, PB.